

1-119
Arquivo
de la Com
pa^a de Ihs
Gra^a



da 132
8

6

SERMAM

QUE PRÉGOV O P. M.

LOVRENÇO GVEDEZ

da Companhia de IESV.

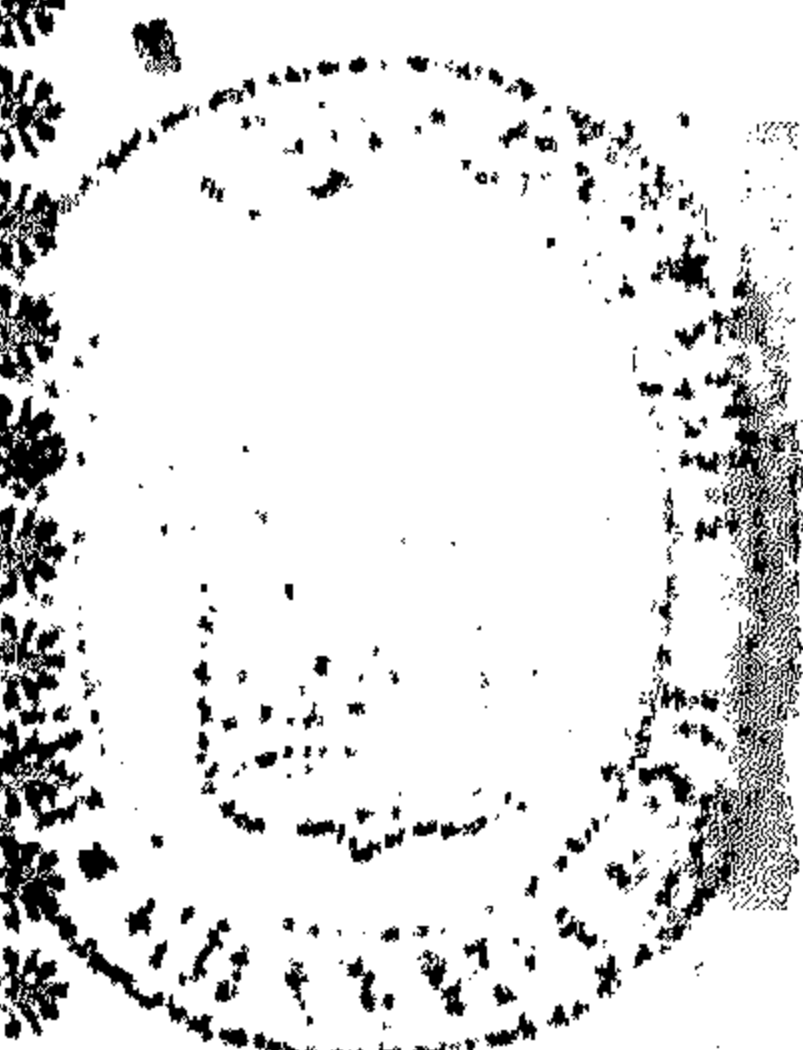
*SOBRE O EVANGELHO DA DO-
minga quinta post Epiphaniam.*

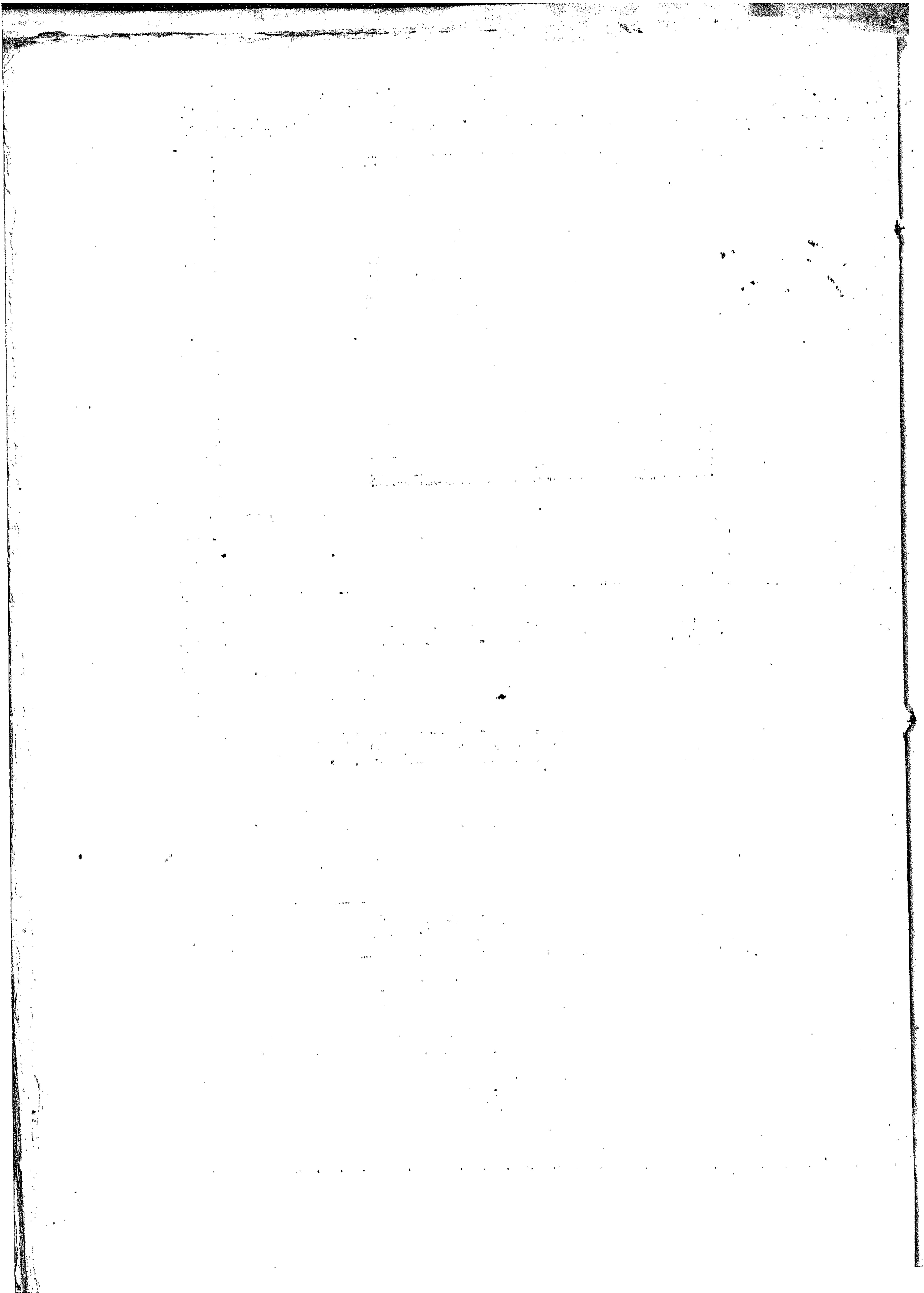
EM EVORA

Com as licenças requizitas.

Na Officina desta Vniversidade.

An. 1659.







Servi autem dixerunt ei: vis, imus, & colligimus ea? Et ait: Non; ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.

Matth. 13.



QUE POVCO AMADAS, E MUITO perseguidas sam hoje no mundo as boas qualidades ! Se sois ditoso, aborrecemvos os desgraçados : se sois sabio, aborrecemvos os ignorantes : se sois sifudo, perseguemvos os loucos : finalmente se sois Santo, (que he o melhor de tudo) perseguemvos os peccadores. Digo ser isto assim ; porque hoje no Evangelho a hum homem dignissimo de ser amado pelas boas qualidades, que tinha, o vemos tam perseguido , como se na verdade as tivesse muito más. Era este homem, conforme a doutrina de Christo, hum vivo, & animado retrato do Ceo : *Simile factum est regnum caelorum homini.* Vejão se teria boas qualidades, quem tinha taes semelhanças? E sendo elle este, ouve quem o perseguisse, como se fosse muito outro : como se as tivesse muito más: *Venit inimicus ejus : Inimicus homo hoc fecit* Veio hum seu ini-

A

mi-



migo, dis o Senhor, & a milhor feara, que este homem tinha, botoulha a perder viciandola com a zizania: *Supersem nauit zizania in mediotritici.* O milhor, que hum homem tem, virem seus inimigos, & viciaremho, grande inimizade esta! Quanto a mim mais soffrivel inimigo se mostrou este homem em viciar a feara do lavrador, do que se mostrara, se lhe offendera sua propria pessoa. O Lavrador, suppostas as semelhanças, & qualidades, que tinha, era hum homem muito de bem; a feara era sua occupação, seu cuidado, suas obras; & pera os homens de bem mais soffrivel, he o offenderemhe as pessoas, que viciaremhe as obras. Quem vos offende vossa pessoa, offende vos o que sois; que vos ponhão vicio em vossas obras, viciamvos, o que fazeis: as pessoas offendidas muitas vezes se soffre; mas as obras viciadas, como se podem soffrer? O certo he, que nunca ouve, nem ha de aver no mundo homé como Christo nosso Salvador; & como se ouve elle neste particular? como se ouve em soffrer, que o offendessem naquillo, que era, & em soffrer, que lhe viciassem naquillo, que fazia? Ouve se com huma diversidade muito notavel. Duas offensas entre outras muitas fizeram a Christo seus inimigos; de huma fas mençam Sam Lucas no capitulo vndecimo; de outra S. Joam no capitulo oitavo. No primeiro lugar offenderam-no dizendo que suas obras erão feitas com o poder, & arte do diabo: *Ita Beatus sub principe demoniorum eiecit demonia.* No segúdo lugar offenderam-no em sua pessoa pondolhe nota no nacimiento; disserão



rão que era de naçam Samaritano , gente abominavel naquelle tempo pera os Hebreos: *Samaritanus est tu*. No que toca à primeira offensa, o Senhor provou com evidencia, que suas obras nam erão más, porque nam erão feitas como elles dizião. Leia o sagrado Texto. No tocante à segunda o Senhor não negou ser Samaritano. Pois se Christo soffre o dizerse, era Samaritano, se soffre offenderemno na pessoa, porque deixa de soffrer, dizerse, que obrava em poder do demonio? porque nam soffre viciarem lhe as obras? Porque offenderem a Christo na pessoa, era offendello naquillo, que elle era: offenderem a Christo em suas obras, era viciarem lhe aquillo, que elle fazia; & hum homem como Christo, ainda que soffra offensas, no que he, difficulosamente soffrerá viciarem lhe, o que faz. Hase neste particular a paciencia com muita desigualdade, porque os aggravos nam sam do mesmo tamanho; ha huns muito maiores, que outros. Os menores sam os que vos tocão, no que sois: os maiores sam, os que vicião o que fazeis. Os contrarios de Christo mostrarão o mal, que lhe querião culpandolhe suas obras: *In Beelzebub principe demoniorum ejicit demonia*. Os contrarios do nosso Lavrador mostrarão o odio, que lhe tinham viciandolhe a f^a se ara: ambas estas cousas tiverão por máy a inimizade: *Inimicus homo: Inimicus ejus*.

Mas eu, sendo que neste Lavrador acho muitas cousas, que louvar (lá ao depois no discurso do Sermam se iram vendo) tambem noto huma digna de
repa-



reparo. Conforme o que a elle lhe fiserão, & o que elle disse, este homem tinha inimigos: *Venit inamicus ejus*; tinha quem lhe queria mal: *Inimicus homo hoc fecit*, & tendoos, fes tam pouco cazo delles, que se recolheo a dormir, & descansar; & descansou, & dormio: *Cum autem dormirent homines*. Pois Lavrador, pois homem de bem, nam sabeis vós, & nunca ouvistes diser, que quem tem inimigos nam dorme, vós tendelos, & dormis? vós tendelos, & descansais? sim; & com muito acordo. Este Lavrador, era daquelles, que fazem grangearia pera o Ceo, era Christo nosso Redemptor: *Homo iste*, dis Nicolao de Lyra, *Christus est*; & a quem grangea desta sorte, a quem lavra desta maneira, nam ha pera que lhe dem cuidado os inimigos desta lavoura. Sabe, que a contia do pam, que ha de colher, ha de ser conforme a conta dos inimigos, que tiver. Que se os inimigos forem poucos, o rendimento da seara nam ha de ser muito; que se os inimigos forem muitos, os rendimentos ham de ser grandes. Neste capitulo de Sam Matheus temos a prova em dous lavradores: hum, de quem agora fallamos, outro, de quem logo fallaremos. Ambos elles, dis o sagrado Texto, tiverão, quem lhe encontrasse o fruto da seara. Ao primeiro encontroulho, quem lhe viciou a terra com a zizania. A o segundo encontraraólho as aves, as pedras, as espinhas; as aves, porque lhe comerão grande parte do trigo: *Volucres caeli comederunt illud*: as pedras, porque lhe faltarão com a humidade, que avia mister, pera se nam secar: *Quia non habebant rad-*



cem, aruerunt: as espinhas, porque nascendo muitas, crescendo muito afogarão o pam, que nacera junto dellas: *Creverunt spinae, & suffocaverunt ea.* Isto até aqui pertence á nascença do trigo, agora indo as colheitas, pergunto: qual destes dous lavradores colheria mais pam & sua seara, o que teve mais, ou o que teve menos inimigos? o que teve tres: as aves, as pedras, as espinhas? ou o que teve hum sô homem? *Inimicus homo hoc fecit.* Se nós aqui nos avemos de governar pello sagrado texto, como he bem, que seja; elle do primeiro Lavrador dis, que recolheo muito: *Aliud centesimum: aliud sexagesimum: aliud trigessimum;* & do segundo nam dis, que recolheffe algum; & se o recolheo devia ser pouco, porque emfim a zizania crecera muito. Pois, valhame Deos! He possivel, que o primeiro Lavrador tendo mais inimigos contra sua seara recolhe muito pam, & o segundo tendo menos, recolhe pouco? & isso porque rezam? Eu a darei: estes dous Lavradores grangeavão pera o Ceo; lá hião depositar os frutos de suas searas, & como as q se fazê pera o Ceo creção cõ a côtriedade dos inimigos; o Lavrador, q teve mais, recolheo muito pam; o que teve menos, recolheo quasi nada. De sorte que, o que ha de dar cuidado aos bons Lavradores, qual o do nosso Evangelho; o que lhe ha de impedir o descanso a cerca da lavoura, nam ha de ser serem os inimigos muitos, ha de ser serem os inimigos poucos. He isto doutrina tirada da agricultura de Christo: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit, ipsum solum manet, sin autem*



moruum fuerit, multum fructum affert. O que grande consolaçam esta pera hum Christam, que deseja fazer celeiros na gloria! que grande advertencia pera huma alma Christaã. Considere cadahum consigo, quando se vir muy perseguido de seus inimigos aquillo; que Santo Ignacio fallando de sy parece dizia a todos os fieis: *Fruentum Christi sum, dentibus bestiarum mollar:* sou pam pera a mesa de Deos, nam ham de faltar contrarios, que pera ella me preparem. Se fisermos esta consideraçam, causar nosha tam pouco cuidado a inimidade, como ao bom Lavrador lho causarão seus inimigos. He certo, que os tinha: *Inimicus ejus*; & he certo, que nam perdeo o descanso: *Dum autem dormirent homines.* Justo será, que delle aprendamos suas resoluçoens, que sam muito pera aprender, as que nesta materia nos dà, jã que delle aprendemos o descanso. O Divino Espirito nos nam faltará com sua graça, se lha pedirmos por intercessão da Virgem Senhora. *AVE MARIA.*

Servi autem dixerunt ei: Vis, imus, & colligimus eam
Et ait: Non; ne forte colligentes zizania, eradica-
tis simul cum eis & triticum.

Viram os servos deste bom Lavrador o agravo, que o homem inimigo de seu Senhor lhe avia feito: *Inimicus homo hoc fecit*; & logo se resolverão a tomar vingança: *Vis, imus, & colligimus ea.* Isto significa este offerecimêto, que fizerão, conforme o sentir de Abulense: *In vindictam ire volunt boni servi;*
 porem



porem o Senhor nam esteve pella resoluçam delles: tomou outra; resolveo, que nam era conveniēte vingarse: *Et ait: Non.* Tam encontradas resoluçoens em huma mesma materia! Os servos resolvem, que he conveniencia a vingança? O Senhor reprova, & diz, que he inconveniente o vingarse? O caso he, que os servos differão como servos, & o Senhor resolveo como Senhor. A cerca deste ponto cada hum falla, & resolve, como quem he. Passando Christo nosso Salvador pella cidade de Samaria, os Samaritanos nam o receberam, como era bem; vio isto Diogo, & Ioam, & sentidos forão perguntar ao Senhor, se lhe parecia, que mandassem vir fogo do Ceo pera consumir, & abraçar aquella cidade: *His, dicimus, ut descendat ignis de caelo, & consumat eos.* O Senhor ouvios, & estranhãndolhe a resoluçam, disse, que nam convinha: *Incepit illos.* Exahi como nas materias de vingança falla, & resolve cada hum, como quem he. Diogo, & Ioam erão servos: Christo era Senhor, aos servos pareceolhe bem a vingança, queriaõna tomar: *Ut descendat ignis de caelo, & consumat illos;* ao Senhor pareceolhe mal; disse, que nam convinha vingarse: *Incepit illas, dicens, nescit is, cujus spiritus est hic.* De sorte, que a resoluçam de vingar aggravos he tal, que a huns parece bem, & a outros mal; mas cõ esta differença, que aquelles, a quem parece mal, são os melhores; & aquelles, a quem parece bem, nam são tam bons: Nem Diogo, & Ioam erão tam bons, como Christo; nem os criados do Lavrador são bons, como seu amo: aos criados, a Diogo, a Ioam a vingança pa-



receolhe bem; & a Christo, & ao Lavrador o vingarse
pareceolhe mal: *Et ait: Non.*

A mi me admira muito deixar este Lavrador de
aprovar a resoluçam de seus criados; tendo ella húa
circunstancia, que lha facilitava muito. Dizão elles
a seu amo, nam que fosse elle, o que se vingasse per sy,
senam que viesse, em que elles o fossem vingar a elle:
Vis, imus, & colligimus ea? Pois isto nam era húa cir-
cũstancia, que facilitava muito a vingança? Antes era
húa circunstancia, que a dificultava muito; porque a
falia muy indecente. Supposto, que o Lavrador era
Senhor de tantas, & taõ boas qualidades, nem lhe có-
vinha vingarse per sy, nem era conveniente vinga-
remno os criados. Quando S. Pedro vio, que os ini-
migos de Christo o querião offender na noite de sua
prizam, dis o sagrado Texto, que tirara pela espada,
e que fiando de seu valor a vingança daquelle aggra-
vo, o começara a vingar: *Percutiens servum Principis Sacerdotum amputavit auriculam ejus.* E acre-
centa aqui o Evangelista, que o Senhor mandara pa-
râr a Pedro, dizendolhe, que poderoso era elle pera
se vingar, sem que Pedro o vingasse: *Possum rogare
Patrem meum, & exhibebit mihi plusquam duodecim
legiones Angelorum.* Se o Senhor se podia vingar das
offensas, que se lhe fazião, porque nam tomava vin-
gança; & se a nam queria tomar per sy, porque nam
consentio, que S. Pedro a tomasse? Porque nos quis
ensinar com seu exemplo, que nenhum destes modos
de vingar era conveniente; nem o vingarse hum Se-
nhor per sy, nem tomar vingança per seus criados. O
vingarse



vingar-se hū Senhor per sy nam he conveniente; porque o Senhor ali nam se vingou. O vingar-se per outrem nam he conveniencia; porq̃ o Senhor nam quis, que S. Pedro o vingasse: *Converte gladium tuum in locum suum.* Este he o exemplo, que Christo nos deixou: este, o que o nosso Lavrador do Evangelho nos dà. Ambos podião tomar vingança, & nenhum se quis vingar. Christo aos dous Irmãos reprehendeo-lhe o intento: *Increpavit eos:* a Pedro a execuçaõ: *Converte gladium tuum in locum suum:* o Lavrador a seus criados, negoulhe a licença: *Et ait: Non.*

E quam mal seguidos sam hoje no mundo estes exemplos christãos! Quem ha hi, que podendose vingar, se nam vingue? Duas castas considero de vingativos, hūs sam vingativos no affecto, outros no effeito. Os vingativos no affecto sam, os que se dezejão vingar, & nam podem. Os vingativos no effeito saõ, os que podem tomar a vingança, & a tomão. Os criados do Lavrador forão vingativos no affecto: dezejarão vingar a seu amo: *Vis,imus;* & nam poderão, porque o amo nam quis: *Et ait: Non.* S. Pedro em parte foy vingativo no effeito: chegou a ferir hum daquelles, de quem se queria vingar: *Ampatavit auriculã ejus.* Todos estes fazem muito mal: os primeiros, no que desejeão, os segundos, no que executão. Os desejos, quando pouco, merecem huma grave reprehensam: a execuçam, quando menos, merece huma rigorosa sentença. Os dous Irmãos Diogo, & Ioam quizerão tomar vingança dos de Samaria: foy o Senhor, & reprehendeos: *Increpavit eos.* Cahim, dis Tertulliano,



mostrou-se vingativo em seu irmão Abel; veyo Deos, & sentenceouo rigorosamente: *Maledictus eris super terram*. Exahi o mal, que a vos outros vos fazeis com vossas vinganças. Se as descjaes, se fois vingativos no affecto, fereis reprehendidos; se as excutaes, se fois vingativos no effeito, fereis sentenciados. Melhor me parece a mī seguir o exemplo de Christo, & o do Lavrador, ambos tinham occafiam de se vingar, & ambos dissimularão o agravo, impedindo a vingança; Christo a seus servos: *Incepavit eos*. O Lavrador a seus criados: *Visimus, & colligimus ea*. Et ait: *Non*. Bom conselho este pera se seguir; se bem tem contra sy huma difficultade por parte dos aggravados.

Diram os aggravados: Como assim? tudo nesta vida ha de ser perdoar offensas? tudo neste mundo dissimular agravos? Nam ha de aver huma vingança pera quem nos offende? Nam averá hum castigo pera quem nos agrava? Respondo, que húa dessas cousas bem he, que a aja; a outra nam, aja castigo, & nam aja vingança. Estes sam os dictames do nosso bom Lavrador. Quando os criados se lhe offerecerão pera irem colher a zizania, que lhe perdia a seara, elle respondecolhe desta sorte: *Sinite utraque crescere usque ad messem, & in tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Servos, dis o Senhor, vamos de vagar: deixai crecer a zizania até, que venha o tempo da ceifa; & como elle vier, eu direi aos cegadores, que primeiro a ceguem, & que depois atandoa em feixes a lancem no fogo. Isto disse o Lavrador, agora digo eu.



Se a zizania finalmente se nam avia de lograr? Se por fim de contas avia de ir ao fogo? nam seria melhor ir logo os criados colhera, & queimar a zizania? do que esperar, que viessem ao de pois os cegadores para a botar no fogo? Não, porque írem os criados colher a zizania, parecia vingança: írem os cegadores cegalla seria castigo. Írem os criados colhera, parecia vingança, porque na verdade elles sô por isso hião: *Vos, imus, & colligimus: In vindictam ire volunt boni servi.* Íremna cegar os cegadores seria castigo; porque como nam sabião o agravo, com que se semeara, sô a colhião porque nacera, & nam a cegavão porque agravára. De sorte, que a zizania pagou bem ao Lavrador o dano, que lhe avia feito na seara; soffreo o ferro, & soffreo o fogo: o ferro na cega, o fogo na fogueira: *Colligite ad comburendum.* Porem o Lavrador, como era homem de bem, nam quis, que o dano fosse pago como vingança de agravo, senam como castigo de culpa; por isso quis, que a fossem cegar nam os criados, senam os cegadores: *In tempore messis dicam messoribus.*

Isto fes o Lavrador aggravado: isto poderão fazer os offendidos. Eu nam digo que os agravos, & que as offensas passem sem castigo daquelles, que vos offendem, & aggravão, mas digo, que esse castigo se dé, como o Lavrador o deu: com intêto de que os agravos se castiguem; & nam com intençam, de que os agravados se vinguem. Deste modo se fica acudindo a tudo: as offensas atalhão se: *Alligate eam in fasciculos;* & as vinganças cessão. Diram ainda os offendidos:



didos? Somos contétes, já nam queremos vinganças, bastanos que haja castigo, & nos o daremos. Vós o dareis! E a vós quem vos tem dado jurisdicam pera castigareis a vosso proximo? Esse castigo só compete às pessoas, a quem compete a jurisdicão pera castigar. Nam vedes o que fes o Lavrador; nam quis, que os criados de casa fossém cegar a zizania, senam que os cegadores a cegassem: *Dicam messoribus: Colligite zizania.* Aqui a cega era castigo, que á zizania se dava. Pois se os cegadores a avião de cegar, porque a nam cegarião tambem os criados? Porque a cega aos cegadores he, que compete, & como os castigos só os aja de dar, quem lhe for competente dallos, que fes o bom Lavrador, nam quis que os criados fossém cegar a zizania, senam que a fossém cegar os cegadores: *Dicã messoribus: Colligite zizania.* He engano cuidarmos, que ainda que a vingança nam seja licita a alguam, o castigo seja licito a todos. O poder castigar licita, & justamente a huns compete, & a outros nam: aos criados do Lavrador nam lhe competia, mas aos cegadores sim. Por isso elles forão o que lhe puserão o ferro, & os que a puserão no fogo: *Colligite zizania ad comburendam.* Esta doutrina até aqui correo por conta dos exemplos sagrados; daqui por diante correrá por conta da evidencia da rezam. E que rezam averá, pera que a vingança, & o vingarmos se ja contra o que convem? O nosso Lavrador respondendo a esta duvida, ainda que por outros termos, dis, que he, porque a vingança tras comigo alguns in convenientes: *Ne forte colligentes zizania, et adice-*

ra similit cum eis & triticum! O que a mi nesta matéria se representa em primeiro lugar, he o descredito pessoal dos vingativos. A cerca de este ponto tem se introduzido no mundo huerto muito pera fentir. Cuidão os offendidos, que a conservaçam do que são consisto na execuçam da vingança de suas offensas: *Vis, imus, & colligimus.* Isto he hum engano muito grande. O nosso Lavraçor era hum homem tam nobre, & de tanto for, que tinha as qualidades do Ceo, por isso Christo os assemelhou ambos. Offenderaõno seus inimigos: *Veni inimicus estis: Inimicus homo hoc fecit.* Elle nam se vingou, & mais nem sua authoridade nem seu credito se diminuirão. Se antes de offendido se parecia com o Ceo, com o Ceo se ficou parecendo ainda depois de nam vingado: *Simile est regnum caelorum homini.*

Defenganaivós, Senhores, a nobreza, & a authoridade estalhe muito melhor o soffrimeto, que a vingança: a dissimulaçam das offensas que lhe fazem, que o vingallas. Os agravos sam hũas escadas, por onde hũs vam subindo a authoridade, & outros vem decendo ao descredito. Se os dissimulais, se os soffreis, subis: se os nam soffreis, se os vingais, deceis. Duas fortunas muito diversas tiverão os filhos de Jacob, huma em casa de seu pay, outra em Egypto. Em casa de Jacob Joseph era o de menor authoridade, seus irmãos crão mais authorisados, porque erão de mais annos; em Egypto nam foy assim: os irmãos de Joseph erão menos authorisados que elle: *Nos servi vni sumus: & Joseph de maior authoridade que elles.* Quem se não admira




admira da variedade da fortuna destes irmãos! Joseph, sendo menor na authoridade, vay sobindo sobindo, chega a ser Principe no Egypto; seus irmãos sendo mais authorisados vé decendo decendo, chegão a servir: *Nos serui tui sumus*. Isto porque? Eu o direi: Porque Joseph, tendo aggravos de seus irmãos dissimulouos, como se os nam tivera, & seus irmãos, não os pendo de Joseph, vingaraõse delle, como se na verdade os tivessem; & como aggravos ou sofridos, ou dissimulados sirvão de escada pera subir, Joseph dissimulando, & soffrendo foi subindo até ser principe; & como aggravos vingados sirvão de escada pera decer, seus irmãos vingando se vierão decendo até chegar a servir: *Nos serui tui sumus*. De sorte que a vingança tam fora está de conservar a authoridade, que a destroe. E sendo isto assim, pera que he escolher por meio de conservar, o credito, o que só serve de o diminuir? Assente cada hum consigo, que o tomar vingança de aggravos nam he açam de nobreza. Matou Cahim a seu irmão Abel, & o sangue do morto, conforme o Texto, começou a pedir a Deos a vingança de sua morte; *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*. O sangue he, o que pede vingança! & porq̃ a não pediria antes a alma? Fundemos a duvida na rezam: se o sangue de Abel se doia da sua morte por ser seu: *Sanguinis fratris tui*: disto se podia també dõer a alma por ser sua: pois se a pede o sangue, a alma porque a deixa de pedir? A verdade he, q̃ a dor da morte de Abel a ambas estas cousas doia, & a ambas tocava; mas o pedir a vingança só ao sangue era tocante. O



sangue a respeito da alma he huma cousa muito vil; a alma a respeito do rudo he huma cousa muito nobre; & como a vingança nam seja aççam de nobreza; o sangue, que he vil, pediá, mas a alma, que he nobre, nam a pedio: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Se isto assim he, se a vingança nam he aççam da nobreza, claro está, que nam ha de servir pera sua conservação. Nem me digão, que serve pera nam dar, q fallar ao mundo, q se dissimularmos com os aggravos, todos teram que notar nos aggravados. Nisto se enganão muitos: sofframos, dissimulemos, q nem nossa dissimulaçam, nem nosso soffrimêto será occasião de nota. O nosso Lavrador tendo tanta rezam de se vingar da offensa, que se lhe tinha feito, dissimulou a vingança; & se leres o Texto sagrado, nam achareis, que alguem notasse sua dissimulaçam. Pois se a do Lavrador nam foy notavel, a vossa porque se ha de notar? O mais q se póde dizer, he, q dissimulando aggravos vos parecestes com o Lavrador do Ceo; que dissimulais offensas por atalhar inconvenientes, como elle pelos atalhar dissimulou: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul & triticum.*

O segundo inconveniente, que trás consigo a vingança he a perda, & dano, q della se segue. Dizia o Lavrador, q nam queria, que seus criados fossem logo colher a zizania, porq juntamente lhe avião de arrancar o trigo: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis, & triticum.* Cortar a zizania era vingar-se o pay de familias do dano, q ella lhe tinha feito em sua seara; arrácarem lhe os criados o trigo, era per-


 a perder o Lavrador, se a mandra se meate. Bem se vê aqui como as perdas se vêm seguindo das vinganças. Se a zizania se corta, o trigo arranca; se o trigo se arranca, ficais vingado, mas se ficais vingado, ficais perdido, como o Lavrador, se ficava arrancando se lhe o trigo: *Eradicetis & triticum*. E acrescenta a isto, q maior ha de ser a vossa perda, do que ferá vossa vingança. A zizania colhe-se: *Colligentes*, o trigo arranca-se: *Eradicetis*. O que se corta, como o lhc fica a raiz na terra, ainda pode renacer, o q se arranca, apodado não ha de crescer mais, porq já nam tem raízes. Os inimigos, de quem vos vingais, ficaram cortados, como a zizania; *Colligentes zizania*, mas a perda, q tendes vingando vos he como a do trigo, q se se arranca nam renace. *Id est* he o q o bom Lavrador tomia, & evitava: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul, cum eis & triticum*.

Porem nam sam estas as maiores perdas, nem estes os maiores danos, q nossas vinganças trahim comigo. Lume eu deira por contente com que nos não fizessem maior mal, q botar a perder parte da seara; tudo isso era recolher menos quatro alqueires de trigo, q se podia arrancar. As maiores perdas sam as da opúnia, & da consciencia, q tudo isto fica danificado com as vinganças q tomamos. Os criados, q querião vingar ao Lavrador, no sentido de Nicolao de Lyra, & mais Doutores erão os Anjos: *Id est Angelis*. E eu nam deixo de reparar, em que sendo elles Anjos, andassem na estimaçam de servos: *Se vi autem dixerunt ei*. Ora fundemos assim este reparo. Quando o Salvador do



71

mundo a abou de jejuar no deserto os quarenta dias,
 & quarenta noites, dis S. Matheus, q os Anjos o vie-
 rão servir: *Et ecce Angeli accesserunt, & ministrabāt*
ei. Pois no deserto os Anjos andão em estimaçam de
 Anjos, & aqui em opiniam de servos? *Servi autem di-*
serunt ei. Sim, que se lá no deserto os Anjos servio o
 Senhor, trasendolhe o pã, q lhe faltava, aqui os
 Anjos querião no servir pera a vingança do trigo, q a
 zizania lhe viciara: *In vindictam ire volunt.* É tan-
 to q se trata de vingança, nam ha, que tratar da opi-
 niam, ainda q na realidade sejaes como Anjos, na esti-
 maçam das gentes haveis de ficar como servos: *Servi*
autem dixerunt ei. Se isto succede aos Anjos, porque
 nam succedrá aos homẽs.

Grande inconveniente he a perda da opiniam,
 porem muito maior he ainda a da consciencia. De
 vossas vinganças sempre vossas almas ou sahẽ feridas,
 ou mortas, no sentido em q hũa alma se pode ferir, &
 morrer. Se a culpa, q cometteis em vos vingar he le-
 ve, sahem as almas feridas, se he grave, se he mortal,
 sahem as almas mortas. Quando os dous irmãos Dio-
 go, & Ioã perguntarão a Christo, se mandarião vir
 fogo do Ceo pera vingar o pouco respeito dos natu-
 raes de Samaria, dis o Evangelista, q o Senhor lhe de-
 ra hũa reprehensam, & que lhe apontara hum incon-
 veniente, a reprehensão já lá assim fica ponderada, o
 inconveniente ponderarei agora: *Filius hominis,* dis
 o Senhor, *Filius hominis non venit animas perdere:*
 Eu nam vim ao mundo pera botar a perder as almas.
 Pera botar a perder as almas! Aqui reparo: se os Di-



cipulos sô fallarão da vinda, ou decida do fogo pera a vingãça: *Vis, dicimus, vt descendat ignis de Cælo*; porque fas Christo menção da perda, & morte das almas? *Filius hominis non venit animas perdere*; porque na vingança, que os dicipulos querião nos quis o Senhor dar a ver, como vossãs almas costumão sahir de vossas vinganças; & pera mostrar, que dellas ou sahem feridas, ou mortas ajuntou a vingança com a morte: disse, que nam avia de tomar vinganças, sô porque as almas não morressem: *Filius hominis non venit animas perdere*. Nesta vingança, que os Dicipulos querião, que o Senhor tomasse, humas avião de ser as almas mortas; & nas que vós tomais, outras sam as almas, q morrem. Na vingança, que Christo avia de tomar, as almas mortas avião de ser aquellas, de quem elle se vingasse; na que vós tomais, as almas que morré, sam as mesmas q se vingãõ. Elle Christo se nam quis vingar sô por nam matar almas alheas, vós como vos resolveis a ser vingativos, matando as almas proprias? Dizeis, que as proprias podem outra ves arrependerse. Assim passa, tão misericordioso he nosso Deos como isso; mas pareciam a mim, que se ao depois vos avéis de arrepende da vingança que tomais pera asfim refuseitares, que agora a nam tomais, pera que ao depois vos nam arrependais: pareciam que desfilifseis da vingança, q perdoasse a zizania, pera que o trigo se não perca; que a mesma Christo, que o fes o bom Lavrador, por nam ver a terra perdida: *Scilicet utraq; cresceret: Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*



O terceiro, & vitimo inconveniente, que o Lavrador considerou pera impedir a vingança aos criados, foy considerar, que elles o nam saberião vingar. Ora notai: Pera o Lavrador ficar vingado como avia de ser, & a rezam pedia, q fosse, os criados avião de ir fazer o mal nam á zizania, senão ao inimigo. q a tinha lançado á terra: *Super seminavit zizania*. Os criados nam avião de ir fazer mal à zizania; porque ella nam tinha culpa em nacer, supposto a semearão, avião de ir fazer mal ao inimigo, que a semeara, porque elle avia sido o culpado semeandoa: *Inimicus homo hoc fecit*. E com isto assim ser os criados sabião tam pouco tomar vingança, que a querião tomar sô da zizania, que nacera, & nam do semeador, que a semeara: *Vis, imus, & colligimus ea*. Grande rezam esta pera nam sermos nós, os que nos vinguemos, & maior ainda pera que deixemos a Deos o cuidado de nos vingar, sabermos, que o nam sabemos fazer. Quereis, fieis, ficar bem vingados dos aggravos, que vos fazem? Quereis alcançar huma justa, & cabal satisfacção das offensas, que vos fizerão, desconfiay de vós essa vingança, & confiaya de Deos; se a fiars de vós, ha de ser pequena, se a fiars de Deos, ha de ser grande. Disse o Lavrador que no tempo da ceifa avia de mandar aos cegadores, que colheessem a zizania, que a enfeixassem, & que a botassem no fogo, & ahi se consumisse: *Tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania: Alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Os criados deste mesmo Lavrador tratando do q se avia de fazer à mesma zizania, sô differão que a a-

via



via de colher: *Vis, imus, & colligimus ea.* A culpa da zizania era aver sido pernicioza ao trigo, ella tinha si a causa de não crescer, de não espigar, de nam aver madado gram, por ter consumida a melhor sustancia da terra. Posto isto considerai, que avendose tomar vingança destes danos, o como os criados a querião, & como o Lavrador a tomou. Os criados querião tomar colhendoa: *Vis, imus, & colligimus* & o Lavrador, colhendoa, atandoa, queimandoa: *comburendum.* Pois valhame nosso Senhor! a vingança, que os criados tomão da zizania he tam pequena, que elles se contentão com a recolher: *Colligimus* & a do Lavrador he tão grande, que só se dá por contentente, & satisfeito com a queimar: *Ad comburendum.* Pois que se os criados do Lavrador erão homẽs, o Lavrador era Deos: *Homo iste Christus est,* & quando homẽs são os, que se vingão, a vingança he muito menor, a zizania recolhe-se. *Colligimus ea;* mas quando Deos he, o q̃ os vingã, as vinganças são muito maio, a zizania queimale: *Ad comburendum.* Por isso eu digo q̃ se vos quereis ver bẽ vingados, q̃ se quereis hũa tanta, & cabal satisfação de vossos aggravos, descõfiez vós as vinganças, & as cõfiez de Deos. Deos he, o q̃ sabe, & pôde tomar, vós sois os, que nem sabeis, nem podeis tomallas. Pello menos os criados do Lavrador he certo, que nam sabião: avião de ir fazer o mal ao me semeador, & elles querião no ir fazer à zizania: *meada: Vis imus, & colligimus ea.*

¶ E he muito pera notar, que estes criados não ignoravão aquillo, de que se avião de vingar mas



tambem nam sabião o tempo, em que avião de tomar a vingança. O seu desejo delles era irem logo cortar a zizania; & o Lavrador nam quis, que se cortasse entam, senam lá ao depois no tempo da ceifa, quando ella já tivesse fruto: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E que importava (perguntára eu ao Lavrador) que importava cortar a zizania antes no tempo, que o Lavrador dizia, que no tempo, que os criados dizião? antes no tempo da ceifa, que em outro mais cedo? Pera o rigor da vingança, que se tomava importava muito. Notem: Cortar a zizania no tempo da ceifa era cortalla, quando ella estava com fruto, & ter a zizania fruto, & nam lho deixar lograr, isso era vingante o Lavrador muy rigorosamente. A quella arvore mysteriosa, de que falla o Profeta Daniel no capitulo quarto de sua profecia, teve varios tempos em que Deos a podia mandar cortar, podia se cortar em nascendo, podia se cortar erecendo, podia se cortar, quando tinha flores, & finalmete podia se cortar, quando dava frutos, & Deos N. S. deixando os primeiros tempos escolheo o vltimo: *Succidite arborem, dispergite fructus ejus.* E isso porque: Eu o direi: porque Deos estava muy offendido desta arvore, senam pello que ella em sy era, pello menos, pello que ella em sy representava: quise vingar com rigor; & pera que a vingança fosse rigorosa deixou de a fazer em hum tempo, & fella em outro, nam quando a arvore nacia, erecia, & florècia, senam quando frutificava; nam no tempo, que tinha muita flor, senam em o tempo, que tinha muito fruto: *Succidite arborem, dispergite*



pergite fructus ejus. Pareceme a mim, que o nosso Lavrador aprendeo os rigores de seu castigo a cerca da zizania do rigor, com que Deos se vingá. Pera Deos se vingár da arvore, esperou pello tempo, em que ella tivessê fruto, & entam a mádou cortar: o bom Lavrador pera castigar a zizania, esperou pello tempo, em que ella avia de frutificar, & entam mandou, que a cortassem: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E se o Lavrador aprêdeo de Deos N. S. esta liçam, aprendamola nós de ambos. Guardemos a fatisfaçam de nossos aggravos pera o dia, & tempo mais accommodado. E qual será elle? He o do juizo vniversal. Entam se vingará Deos a sy, & nos vingará tambem a nós. Por isso aquelle dia nas divinas letras se chama dia de vinganças: *Dies ultionum.* Huma tomará Deos daquelles, que o offendem a elle; outra dos que nos offendem a nós. Entam dará fatisfaçam a nossos aggravos, premio a nosso soffrimento, & finalmente gloria a nossas almas, admittindonos em sua companhia lá na Bemaventurança. *Ad*

*quam nos perducet Dominus Deus
Omnipotens Pater, Filius, &
Spiritus Sanctus.*

Amen.



S. D. A. M.